

**MINISTÉRIO
DO TRABALHO
E EMPREGO**

Secretaria Nacional de Economia Solidária
Departamento de Fomento à Economia Solidária
Esplanada dos Ministérios - Bloco F - Sala 347
Brasília – Distrito Federal – 70.059-900
61-317-6882 – senaes@mte.gov.br

Brasília, 09 de Maio de 2007.

TERMO DE REFERÊNCIA

Feiras em Rede de Economia Solidária e Agricultura Familiar no Brasil

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta os principais elementos que caracterizam e conceituam as *Feiras em Rede de Economia Solidária e Agricultura Familiar* (doravante chamadas de *Feiras em Rede*) realizadas no Brasil, como forma de estimular a construção de uma identidade nacional entre as iniciativas que comungam dos mesmos objetivos. Ele servirá como subsídio para todos/as que desejam organizar *Feiras em Rede*, independente da sua dimensão geográfica e econômica e de possuir apoio de instituição pública.

Este documento tem por objetivo subsidiar a realização de *Feiras em Rede* no Brasil, com vistas ao fortalecimento dessas iniciativas, dos empreendimentos de economia solidária e agricultura familiar e suas organizações, que encontrarão aqui elementos importantes que caracterizam a realização desse tipo de evento no país.

Trata-se de uma importante ferramenta para ser utilizada por todos/as que visualizem nela uma contribuição para a organização de Feiras em Rede. É um resultado do acúmulo das ações desenvolvidas no apoio às Feiras em Rede pelo Ministério do Trabalho e Emprego/Secretaria Nacional de Economia Solidária (MTE/SENAES), Ministério do Desenvolvimento da Agricultura Familiar/Secretaria de Desenvolvimento Territorial (MDA/SDT), Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), Fundação L'Hermitage e Instituto Marista de Solidariedade (IMS).

O apoio à realização de Feiras em Rede faz parte das atividades previstas na *Ação de Promoção do Consumo Responsável e Comércio Justo* que compõe o Programa Economia Solidária em Desenvolvimento (PPA 2004/2007), sob a responsabilidade da SENAES/MTE.

No Ministério de Desenvolvimento Agrário, Secretaria de Desenvolvimento Territorial – MDA/SDT, por meio do Programa Nacional de Apoio aos Territórios Rurais – PRONAT – incluso na área de resultado fortalecimento de redes sociais, apóia a realização de Feiras em Rede.

O Fórum Brasileiro de Economia Solidária – FBES, em sua Plataforma, aponta que um dos principais desafios da Economia Solidária é a consolidação de redes e cadeias solidárias de produção, comercialização e consumo. Isto se traduz em diversos debates e acúmulos neste campo, como o da construção de Centrais de Comercialização, o da importância de feiras estaduais eventuais e feiras locais permanentes, o do Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário, entre outros.

O Instituto Marista de Solidariedade – Fundação L'Hermitage no âmbito do Fundo de Apoio a Pequenos Projetos Sociais, tem uma Linha de financiamento ao Programa de Fomento às Feiras de Economia Solidária que apóia e incentiva a realização de feiras de economia solidária.

CONCEITO E OBJETIVOS DAS FEIRAS EM REDE

As *Feiras em Rede* têm por objetivo, dentre outros, promover e estimular o consumo de bens e serviços produzidos pelos empreendimentos de economia solidária e agricultura familiar, tendo em vista a capacidade que possuem estes empreendimentos em gerar trabalho e renda e ao mesmo tempo distribuírem de forma justa a riqueza que geram. Além disso, estes empreendimentos participam ativamente na construção de uma nova dinâmica para o desenvolvimento econômico e social do país.

A organização da *Feira em Rede* é considerada um processo de aprendizagem do trabalho coletivo, onde o fato gerador (realização de um evento) anima diferentes atores na concretização de um objetivo em comum.

As *Feiras em Rede* constituem-se em processos organizativos do movimento de economia solidária, realizadas de forma participativa, coletiva e autogestionária, desde a elaboração do projeto inicial do evento até a avaliação propriamente dita.

O exercício do trabalho coletivo nessa construção é constante, onde os Fóruns/Redes têm que enfrentar os desafios, as divergências de opiniões, o respeito às decisões coletivas, a necessidade de celebrar parcerias com diferentes parceiros, enfim, a construção do evento coletivamente e com a participação de diferentes atores, nos leva a afirmar a concepção da *Feira em Rede*.

As *Feiras em Rede* integram cinco dimensões estratégicas:

1. A **dimensão econômica** traduz-se em ser um espaço de comercialização, tanto para consumidores diretos como entre empreendimentos e no fechamento de acordos de negócios para além do evento. Com isso, contribuem, por um lado, para ampliar os canais de comercialização e estimular a fidelidade do consumo dos produtos da Economia Solidária e Agricultura Familiar, e, por outro, resgatar a relação personalizada entre produtores/as e consumidores/as;
2. Na **dimensão de fortalecimento da organização dos empreendimentos da Economia Solidária e Agricultura Familiar**, estes eventos contribuem na organização por ramos de atividade, por redes de colaboração solidária, por cadeias e sistemas produtivos, e entre estes, na perspectiva de fortalecer a organicidade política e econômica da Economia Solidária e Agricultura Familiar em sua base territorial;
3. Já a **dimensão da divulgação** traduz-se na ampliação do conhecimento do conceito de Economia Solidária (seus princípios, valores, plataforma, produtos, serviços e localização para futuros negócios) para um público cada vez mais amplo no âmbito de realização dos eventos. Os eventos têm uma identidade visual nacional que favorece a divulgação, bem como fortalecimento da Campanha: Economia Solidária: outra economia acontece;
4. A **dimensão de formação** concretiza-se tanto na realização de oficinas, plenárias, reuniões e seminários com as diversas temáticas técnicas e políticas, quanto na própria preparação e execução das feiras, em rede, com forte protagonismo dos atores envolvidos: empreendimentos solidários e agricultura familiar, entidades de assessoria e gestores públicos;
5. A **dimensão ambiental** manifesta-se na preocupação com relação aos impactos do evento durante a sua organização e realização, que perpassa o uso de materiais não descartáveis, existência de sistemas de coleta e reciclagem, fechamento de ciclos de uso de água, a minimização do uso de embalagens, produtos químicos entre outros;

CARACTERÍSTICAS DAS FEIRAS EM REDE

As cinco dimensões estratégicas acima mencionadas desdobram-se em características específicas elencadas abaixo:

1. Protagonismo dos empreendimentos na construção, divulgação, execução e avaliação da Feira;
2. Espaço de exposição e comercialização de produtos e serviços dos empreendimentos de economia solidária e da agricultura familiar;
3. Espaço para rodada de negócios entre os expositores e os diversos compradores;
4. Espaço de formação e informação aos participantes dos empreendimentos por meio de oficinas temáticas;
5. Espaço de estímulo e divulgação do Consumo Responsável dos produtos e serviços em exposição;
6. Exemplo de inclusão efetiva de responsabilidade ambiental em todas as dimensões da feira;
7. Espaço de publicização e divulgação das ações das várias instituições (governamentais ou não) e grupos da economia solidária;
8. Espaço de difusão conceitual e filosófica da economia solidária para o público em geral;
9. Espaço para a realização de atividades artísticas e culturais por atores oriundos dos movimentos organizados de cultura popular e regional, economia solidária e agricultura familiar;
10. Espaço de realização de atividades de trocas solidárias com o uso de moedas sociais;
11. Espaço de fomento e divulgação da organização de cadeias produtivas e redes de economia solidária e agricultura familiar;
12. Espaço de lazer e integração dos expositores e visitantes;

MODALIDADES DE FEIRAS

As *Feiras em Rede* realizam-se em modalidades distintas, conforme explicitado a seguir:

Feiras Regionais ou Territoriais

As Feiras Regionais ou Territoriais são feiras pontuais que reúnem empreendimentos e organizações de economia solidária e agricultura familiar de uma mesma região de um determinado Estado.

Estes eventos, para além de promoverem e disseminarem os princípios e conceitos da economia solidária, fortalecem o processo de articulação regional dos empreendimentos, trazendo para mais perto os resultados alcançados com a organização coletiva do trabalho.

São organizadas pelas representações regionais dos fóruns/redes estaduais de economia solidária e comitês territoriais. Onde estes não existem são os próprios empreendimentos e organizações de apoio que promovem sua realização, estando, em alguns municípios, organizados em fóruns/redes de âmbito municipal.

É importante destacar que as feiras regionais ou territoriais se incorporam no processo de construção da Feira Estadual, devendo contribuir para o fortalecimento das articulações regionais e estadual.

Feiras Estaduais

As *Feiras Estaduais* são eventos organizados pelos Fóruns/Redes Estaduais de Economia Solidária, pela **Comissão de Instalação de Ações Territoriais - CIATs**, com a participação de delegados do MDA e Delegacias Regionais de Trabalho - DTR/MTE. Elas são marcadas por processos de mobilização estadual que organizam a participação dos empreendimentos, de forma que o conjunto do Estado possa estar representado no evento.

É importante ressaltar que uma feira de caráter estadual, tem que garantir a participação de representantes de diferentes regiões do Estado, permitindo assim a integração entre os diferentes atores e setores da economia solidária e a presença da agricultura familiar. Neste mesmo sentido, a feira estadual deve ser espaço para a participação de EES rurais e urbanos, das cadeias produtivas e redes solidárias e da agricultura familiar, que representam processos mais avançados de organização coletiva.

Feiras Nacionais de Economia Solidária

As Feiras Nacionais de Economia Solidária são eventos organizados pelo *Comitê Gestor do Programa de Feiras em Rede*, em parceria com Fóruns/Redes Estaduais de Economia Solidária e Delegados do MDA, articuladores e consultores territoriais, e representantes do Ministério da Cultura. Elas são marcadas por processos de mobilização e articulação que organizam a participação dos empreendimentos econômicos solidários e da agricultura familiar de diversos estados do país.

Para ser considerada nacional, a feira deve ter participação de empreendimentos e representantes de todas as regiões do país, permitindo assim a integração entre os diferentes atores da economia solidária e de suas diferentes realidades. Neste mesmo sentido, a feira nacional é o espaço para a participação de redes e cadeias de economia solidária e agricultura familiar, que representam processos mais avançados de organização coletiva.

Feiras Internacionais de Economia Solidária

As Feiras Internacionais de Economia Solidária são eventos organizados por Comitês criados para este fim, em parceria com o *Comitê Gestor do Programa de Feiras em Rede*, Fóruns/Redes Estaduais de Economia Solidária e Delegados do MDA, articuladores e consultores territoriais. Elas são marcadas por processos de mobilização desde o nível local até articulação interestadual, nacional e internacional no intuito de garantir a participação dos empreendimentos econômicos solidários – EES e das demais organizações no evento.

Uma feira internacional é caracterizada pela participação de empreendimentos expositores de no mínimo 5 diferentes países além do Brasil, permitindo assim a integração entre os diferentes atores da economia solidária e de suas diferentes realidades. Neste mesmo sentido, a feira internacional deve abrir espaço para a participação de redes e cadeias de economia solidária e da agricultura familiar, que

representam processos mais avançados de organização coletiva em nível local, regional, nacional e internacional.

Feiras Setoriais de Integração Produção-Consumo

As *Feiras Setoriais* são eventos organizados pelo *Comitê Gestor do Programa de Feiras em Rede*, em parceria com os atores das redes e cadeias produtivas contempladas em cada Setor, com Fóruns/Redes Estaduais de Economia Solidária e delegados do MDA, articuladores e consultores territoriais. Elas são marcadas por processos de mobilização, articulação, qualificação dos produtos e serviços dos empreendimentos solidários e da agricultura familiar, de forma que a cadeia/rede possa estar representada e qualificada no evento.

Estes eventos estabelecem um processo de integração entre os EES que atuam no mesmo setor econômico no intuito de fomentar e fortalecer a CADEIA/REDE produtiva. Para tanto, nas feiras setoriais, além do espaço para comercialização, prevê-se também atividades preparatórias e formativas.

É importante frisar que o diferencial de uma feira setorial é a participação dos diferentes segmentos econômicos que compõem a CADEIA/REDE produtiva, permitindo assim a integração entre os diferentes elos dessa articulação de EESs. Neste mesmo sentido, a feira setorial deve garantir espaço para a participação de cadeias produtivas e redes de economia solidária, que representam processos mais avançados de organização coletiva.

Feiras Permanentes ou Itinerantes

As Feiras Permanentes ou Itinerantes são freqüentes e regulares, podendo ocorrer sempre no mesmo ponto ou em rodízio num circuito pré-definido, se inserindo no calendário local como o espaço onde a população pode encontrar produtos e serviços de origem local, direto do produtor ou de suas organizações representativas no campo da Economia Solidária e Agricultura Familiar.

O calendário e locais das Feiras Permanentes e Itinerantes deve ser estabelecido antecipadamente pelos atores da Agricultura Familiar e do movimento de Economia Solidária.

Estas feiras se instalam, assim, no cotidiano das pequenas cidades, bairros e comunidades, configurando-se num espaço onde a população rural e urbana se encontram na oferta e troca de bens e serviços, e como local de convívio e produção cultural.